

13 DE DEZEMBRO - 10 ANOS SEM JACI

Jaci Regis (1932/2010): polêmico e sensível!

13 de Dezembro de 2020, dia de recordarmos os dez anos da partida de uma figura emblemática do espiritismo brasileiro, Jaci Regis, "um homem que conseguiu questionar e abalar as estruturas do movimento espírita oficial", segundo Ademar Arthur Chioro dos Reis.



Estudantes da Verdade, ainda hoje existente no C.E.Allan Kardec, de Santos. Por 32 anos, presidiu a Comunidade Assistencial Espírita Lar Veneranda. Fundou e dirigiu o Instituto Cultural Kardecista de Santos e sua editora LICESP. Foi um crítico contundente do movimento espírita "cristão e evangélico", sustentado pela FEB, e, nessa condição, liderou importante movimento de oposição na União das Sociedades Espíritas de São Paulo, na década de 80. Publicou mais de uma dezena de livros, fundou o periódico "Abertura", que, após seu falecimento, passou a ser dirigido pelo genro, Alexandre Cardia Machado.

Para a Presidente da CEPA, **Jacira Jacinto da Silva**, Jaci "foi um homem muito à frente de seu tempo, capaz de impulsionar uma mudança radical no movimento espírita brasileiro". Para **Mauro de Mesquita Spínola**, Diretor Administrativo da CEPA, "Jaci tem um papel essencial na construção do pensamento espírita livre". Com ele, o espiritismo deixou de ser "uma revelação isolada e sectária", oferecendo uma "contribuição ao pensamento de nosso tempo".

Para ler a biografia de Jaci:

<https://www.cepabrasil.org.br/portal/quem-somos/biografias/jaci-regis>

UMA PERSONALIDADE MARCANTE

Dias após a desencarnação de **Jaci Regis**, há 10 anos, o médico sanitário e líder espírita da cidade de Santos/SP., ex- Ministro da Saúde, **Ademar Arthur Chioro dos Reis**, publicou nas redes sociais uma breve biografia do escritor, jornalista, economista e psicólogo que viveu por décadas naquela mesma cidade litorânea paulista.

Para Ademar, "o espaço destinado a Jaci Regis na história do Espiritismo depende de quem conta a história. O que não se pode negar, entretanto, é que ele é uma das personalidades mais marcantes da história contemporânea do Espiritismo. Um homem que conseguiu questionar e abalar as estruturas do movimento espírita oficial, introduzindo a crítica fundamentada, numa obra profunda, contundente, consistente, contra hegemônica e..., portanto, profundamente polêmica".

POLÊMICO POR NATUREZA

Ademar descreve Jaci como um homem "polêmico por natureza" e que "personificou a contradição em toda sua essência". Mas, "era, ao mesmo tempo, um homem sensível, culto, repleto de ternura, explosivo, ríspido e autoritário". "Acessível às novas ideias, progressista", Jaci, segundo Ademar, "estimulou e defendeu a adoção de comportamentos responsáveis e livres de preconceitos, no que diz respeito à sexualidade e à liberdade, fundamentais para a construção da felicidade humana, que compreendia como diretamente ligada à busca do prazer". Entretanto, "era politicamente conservador, um liberal clássico na acepção da palavra, que nutria exagerada antipatia ao socialismo e à esquerda em geral".

UMA OBRA ESPÍRITA CONSISTENTE

Jaci teve atuação consistente junto ao espiritismo, desde muito jovem quando chegou à cidade de Santos, vindo de Santa Catarina. Com 17 anos, assumiu a liderança da Mocidade Espírita

Jaci desbravador

Nossa Opinião

Os tempos mais agudos da chamada "questão religiosa", na década de 80, em São Paulo, fizeram de Jaci Regis um nome simplesmente impronunciável nos meios federativos do espiritismo brasileiro. Hoje diríamos que cancelaram Jaci. Mesmo à distância, e quase sem um vínculo comunicacional mais efetivo com ele, uma Federação Espírita acompanhava atenta o trabalho do chamado Grupo de Santos. Era a Federação Espírita do Rio Grande do Sul, na época dirigida por integrantes da então Sociedade Espírita Luz e Caridade, hoje Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

O mesmo conservadorismo religioso que alijou Jaci e o Grupo de Santos do movimento espírita oficial, também afastou da FERGS o grupo livre-pensador gaúcho, acusado de "querer tirar Jesus do espiritismo", jargão com que se demonizava quem lutasse contra os graves desvios que haviam transformado uma filosofia de ricos conteúdos racionais e éticos simplesmente em mais uma seita cristã. A "comunhão de pensamento", laço capaz de unir, segundo Kardec, os verdadeiros espíritas foi, assim, pouco a pouco, aproximando as instituições por ele dirigidas e o CCEPA, facilitando algumas agendas compartilhadas. A vinda da CEPA para o Brasil terminaria por cimentar esses laços e fortalecê-los.

Ter tido Jaci como parceiro, e mais do que isso, como desbravador, nessa caminhada que tantos e tão bons frutos já produziu, ao curso das últimas quatro décadas, foi fundamental para a história deste jornal e da instituição em nome da qual ele é editado.

Vivemos hoje o limiar de um novo tempo que Jaci, corajosamente, foi capaz de antecipar, desbravando caminhos.

(A Redação)



O Espírita ante as agendas contemporâneas

“Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, o Espiritismo pode fazer com que os homens compreendam onde estão seus verdadeiros interesses (...) Destruindo os preconceitos de seitas, castas e cores, o Espiritismo ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos”. (O Livro dos Espíritos, questão 799).

Não pode restar qualquer espaço para dúvida de que o verdadeiro espírita, inserido nas grandes questões de nosso tempo, tem de estar ao lado de agendas de combate ao racismo, à violência social, à discriminação por gênero, por orientação sexual etc.

Vivemos tempos muito especiais em que os valores de igualdade e de justiça transpuseram os apertados limites dos estatutos legais elaborados por pressionadas elites econômicas e sociais, para ganharem concretude e voz em manifestações populares dos até ontem invisíveis. A democracia é um processo que se perfectibiliza na exata capacidade demonstrada de dar voz a todos e a todos facultar o acesso aos mecanismos de gestão da sociedade.

As eleições municipais de 2020 foram capazes de revelar avanços significativos. Aumentou a presença feminina nas Câmaras Municipais e muitas cidades que jamais haviam tido negros em seus Parlamentos lograram elegê-los para que ali tenham vez e voz.

De nós, espíritas, esses avanços exigem um pouco mais do que ações pela inclusão política de minorias e o prestígio aos respectivos movimentos sociais. Acima disso, incumbe a nós a capacidade de demonstrarmos a excelência dos valores filosóficos que inspiram esses posicionamentos políticos.

A forma como o espiritismo contempla o ser humano, complexo bio/psico/socio/espiritual, resultado de um lento processo natural, faz de sua filosofia uma proposta inarredavelmente comprometida com a igualdade e a fraternidade, em foros de pleno respeito à liberdade, independentemente de crenças, etnias e ideologias. Somos iguais porque originários, todos, do “simples e ignorante”, rumando, todos, à plenitude da vida. Para Deus, a “Inteligência Suprema e Causa Primária de todas as coisas”, não há seres privilegiados pela fé, pela raça, pelo sangue ou qualquer outro tipo de predestinação.

Demonstrar a racionalidade de sua proposta filosófica passa a ser, antes mesmo de qualquer inserção política, a melhor contribuição que o espírita pode trazer ao mundo. Aos espíritas que, por amor à causa pública e vocação à política, optarem pela militância na área, é indispensável dar seu constante testemunho público dessa visão de Deus, de homem e de universo. Ela nos faz diferentes do político meramente ideológico ou daquele que sonha fazer da política um instrumento de proselitismo religioso.

Além disso, os avanços sociais inspirados nos valores éticos da filosofia espírita não podem, jamais, compactuar com a

Demonstrar a racionalidade de sua proposta filosófica passa a ser a melhor contribuição que o espiritismo pode trazer ao mundo.

violência. A violência física é a linguagem do bruto. A política do diálogo, da conciliação dos interesses, tendo por objetivo o bem comum, é o caminho inteligente para se chegar a um sistema social justo.

Quando os valores do Espírito, “princípio inteligente do universo”, forem reconhecidos como capazes de orientar as relações humanas, a Humanidade ingressará num novo patamar de progresso e felicidade.

Opinião do leitor

CCEPA Opinião novo design

Caríssimos amigos do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Visto e compartilhado com todo o entusiasmo da magnífica evolução e renovação espírita de nosso *CCEPA Opinião* de novembro/2020. **José Dacosta Brites** – Lousã, Portugal.

Voto – Ato de empatia ou de egoísmo?

Concordo plenamente com o texto do editorial de novembro/2020 de *CCEPA Opinião*. Belíssimo texto! Infelizmente muitos votam por razões pessoais e não coletivas. **Sandra Lia Chioro Reis** – Santos, SP.

Edição de setembro

Excelente o artigo de Salomão J. Benchaya, “Espiritismo muito cristão” (*CCEPA Opinião* 288). Lembrei uma conversa com um mestre espírita e homeopata no começo do meu aprendizado. Eu implicava com “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, afirmando que não via coerência com “O Livro dos Espíritos” e com “O Livro dos Médiuns”. Ele me respondeu que era a forma possível da nossa sociedade ter uma referência moral naquele momento. Demorei para entender. Na mesma edição, excelente o editorial sobre o aborto. Antológico. Com serenidade desconstruiu toda a argumentação daqueles que desconhecem a codificação. **Agostinho José Soares** – Paraisópolis - MG.

LEIA E ASSINE “OPINIÃO”



Contribua assim para a continuidade de um projeto de divulgação de um espiritismo livre-pensador, humanista, laico e progressista.

Assinatura anual: R\$ 50,00

Contato: ccepars@gmail.com



Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS - CEP 90150-050
(51) 3209 2811 - ccepars@gmail.com -
http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br

EDITOR CHEFE:
· Milton R. Medran Moreira

JORNALISTA:
· Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:
· Maurice Herbert Jones
· Salomão Jacob Benchaya
· Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite

REVISÃO:
· Néventon Vargas (João Pessoa/PB)
· Leonardo Indrusiak

SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:
· Rui P. Nazário de Oliveira
· Tereza San Martins Samá

PRODUÇÃO GRÁFICA E IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA:

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre - RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

■ DIEGO MARADONA

Escrevo esta coluna no dia da morte do craque argentino Diego Maradona. Uma verdadeira comoção!

A morte de alguém famoso sempre provoca manifestações emocionadas como a que acabo de ouvir do ex-jogador brasileiro Casagrande. Como Maradona, Casão, atleta genial, em algumas fases de sua vida, deixou-se envolver pela droga, o que lhe causou sofrimentos imensos. Entre quedas e vitórias sucessivas, sempre retornou a atuar como comentarista de TV, prestigiado pela emissora que o contratou e que nunca deixou de reconhecer seu esforço pessoal, na luta travada, dia a dia, hora a hora.

Entre lágrimas, o ex-atacante da Seleção Brasileira, na sua manifestação, lamentou o que entendeu como ausência de ajuda, o fato de Maradona ter sucumbido tantas vezes ao tratamento, chegando ao fim da vida sem ter conseguido administrar convenientemente aquele problema.

■ UM REINO PARA MARADONA

A emoção de Casagrande certamente contagiou a todos os que o ouviram tornando-o ainda mais admirado pelos brasileiros. Vivemos momentos em que, particularmente, a morte, chegada quase repentinamente e sem aviso prévio, de milhares de pessoas, todos os dias, pela Covid 19, deixa-nos emocionalmente fragilizados. No momento em que escrevo, já se vislumbra atingir 200 mil pessoas vítimas daquele vírus, no Brasil. Algo que jamais seríamos capazes de sequer imaginar.

Mas, outro é o enfoque que quero dar a esta coluna. Muitas pessoas estão sendo chamadas a dar depoimento sobre Maradona. Curiosamente, todos, sem exceção, dos que escutei, terminavam seu depoimento dizendo algo assim: "Que Deus receba Maradona no seu reino".

■ DEUS, A VIDA E A MORTE

Variações do tipo "Que descanse em paz com Deus", "Que Deus o tenha", "Que Deus o acolha", marcam sempre esse tipo de manifestação e provam duas coisas: 1) Que a maioria de nossa gente crê em Deus; 2) Mas têm de Deus uma concepção muito, muito afastada daquela da filosofia espírita.

Jamais seremos capazes de administrar corretamente os fenômenos da vida e da morte, enquanto mantivermos esse conceito de que Deus tem um reino, lá em cima, preparado para receber as almas das pessoas (boas), após a sua morte. Somos, aliás, generosos com os que morrem, e sempre expressamos nosso desejo de que Deus os receba no seu reino. Mesmo quando "pecadores", fazemos nossas preces para que Deus os perdoe e lhes arrume um cantinho no paraíso, como morada eterna.

■ REFLEXÃO SOBRE A MORTE E O MORRER

A grande contribuição que o espiritismo quer dar ao mundo, vê-se, ainda está longe de ser compreendida.

Mas uma tragédia da dimensão desta que vivemos em 2020 deve deixar ensinamentos preciosos às novas e futuras gerações. A reflexão sobre a morte está no centro desse aprendizado. A vida, como processo voltado ao progresso do espírito imortal, não teria sentido algum não fosse a existência da morte. É tempo de abandonarmos os mitos e as crenças e concedermos verdadeiro sentido à vida, na sua dimensão plena, respeitadas suas leis. Pouco sabemos de Deus, mas já aprendemos bastante sobre a vida. O suficiente para entendê-la como expressões de Inteligência e de Amor, presentes em todas as dimensões. O Deus transcendente das religiões, que premia e castiga e cuja vontade podemos até mudar, com nossas orações em favor de terceiros, precisa ser substituído pelo Deus imanente que confere autonomia a suas "criaturas".



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

Ao pé do ouvido

Esse foi o título da crônica que o Jaci Regis publicou no jornal Abertura, de outubro/2000, logo após haver participado do congresso da CEPA, realizado naquele ano, em Porto Alegre.

Era um depoimento em que revelava suas impressões favoráveis ao evento, onde fazia referência especial a mim, como organizador do congresso, à frente da equipe do CCEPA, mas também a algumas palavras que eu dirigi a ele, no encerramento, quando todos já se despediam em clima de emoção e saudade.

É que, descendo do tablado onde estava a mesa composta para a sessão solene de encerramento, eu me aproximei do Jaci e, abraçando-o, lhe disse: - "Sem você não haveria CEPA no Brasil e não teríamos este Congresso". Naquele momento, ele nada me respondeu. Só retribuiu o abraço.

Dias depois, recebi meu exemplar de assinante do Abertura. Ao ler sua manifestação, ali publicada, ao mesmo tempo em que me senti prestigiado e homenageado por alguém que desempenhou papel tão importante para o movimento espírita e por quem tenho especial carinho e admiração, fui tomado por um sentimento de culpa pela injustiça que havia cometido para com o querido amigo.

Em sua manifestação, Jaci revelava um certo desapontamento com a minha atitude. Escreveu ele, a certa altura de sua crônica, referindo-se ao que eu lhe dissera: "Passado algum tempo, como se diz, "caiu a ficha" e senti-me um tanto estranho. Afinal, por que o recado de Benchaya tinha sido dado ao pé do ouvido? Gostaria - pensei - que fosse dado ao público, de viva e alta voz... Esse o meu sentimento então. E ocorreu-me, seria vaidade? Ou a necessidade de ouvir o reconhecimento externo, como lenitivo para as agruras internas? Salomão balançou meu coreto."

Confesso que, até hoje, me sinto em dívida com o querido e admirado amigo que partiu há dez (10) anos. Em vez de ter dito somente a ele aquelas palavras, por que eu não as disse em público, em minha fala de encerramento do congresso? Não seria nada além do reconhecimento à sua extraordinária contribuição ao espiritismo.

Afinal, o Jaci personificou, nos anos 70 e 80, o mais vigoroso e qualificado movimento de reação ao igrejismo e à evangelização do espiritismo brasileiro, liderando o chamado "Grupo de Santos", a cujas ideias nós, os gaúchos, iríamos aderir posteriormente, constituindo o que eu chamei "eixo São Paulo - Rio Grande do Sul" cuja articulação propiciou o retorno da CEPA ao Brasil, iniciado no III Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita criado, em Santos-SP, pelo Jaci e sua equipe, onde o presidente da CEPA Jon Aizpúrua se fez presente, e coroado com a realização do XVIII Congresso da CEPA em Porto Alegre, em 2000, quando, oficialmente, a sede da CEPA veio para o Brasil com a eleição do Milton Medran Moreira para a sua presidência.

De uma certa forma, creio que me redimi um pouco ao dedicar ao Jaci e ao Grupo de Santos um capítulo do meu livro "Da Religião Espírita ao Laicismo - a trajetória do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre" (2006).



OPINIÃO DE...

Jaci Regis (1932/2010) Escritor, jornalista, psicólogo, fundador do Instituto Cultural Kardecista de Santos.

Mas o que mais me satisfaz, em termos de doutrina espírita, é a liberdade de pensar fora do esquema religioso. Só quem libertou-se dos estritos caminhos do pensar religioso pode avaliar o que significa essa liberdade. Não é ser antirreligioso, maldizer as crenças. Nada disso. É ser livre para analisar os fatos sem preconceitos, aceitar ou rejeitar, duvidar e prosseguir. Um jogo fascinante na busca de um centro de referência e reflexão. REGIS, Jaci. Artigo "60 Anos", republicado na edição janeiro/fevereiro-2011 de "Abertura"





CEPABrasil homenageia Jaci

Neste dia 12/12, véspera de se completarem 10 anos da desencarnação de Jaci Régis, a Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA – CEPABrasil, promove uma live em homenagem ao grande pensador espírita que revolucionou o movimento espírita da contemporaneidade. Você não pode perder!

JACI RÉGIS
PENSAMENTO E AÇÃO
12.12.2020
16h00

plataforma zoom

DEPOIMENTOS FAMILIARES
SEU PENSAMENTO NO MUNDO
SUA OBRA BIBLIOGRÁFICA E SOCIAL

www.cepabrasil.org.br

ID:86195265200
SENHA: jací

REALIZAÇÃO: cepa Brasil

APOIO: ICKS

Edição espanhola de “Los Fundamentos del Espiritismo”

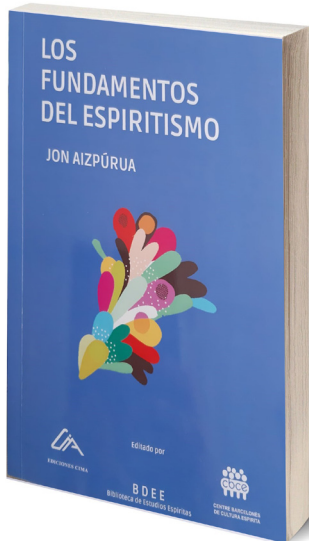
A clássica obra do escritor venezuelano **Jon Aizpúrua**, *Los Fundamentos del Espiritismo* acaba de ganhar nova versão para o espanhol, desta vez com edição em Barcelona, Catalunha.

A informação nos foi enviada por **David Santamaría**, do Centro Barcelonês de Cultura Espírita. Segundo Davi, “devido ao grande interesse demonstrado por várias instituições espíritas espanholas em ler e estudar a obra que apresentamos, decidiu-se realizar uma edição em Barcelona por parte da Biblioteca de Estudos Espíritas (BDEE), com a ideia de que assim se poderia contribuir para a divulgação do espiritismo tanto em nosso país como em outros países de fala espanhola”.

De acordo ainda com a comunicação de David Santamaría, “esta edição – um verdadeiro compêndio do espiritismo em um só volume – foi impulsionada pelo impressor e bom amigo Josep Maria Torres com a colaboração do Centro Barcelonês de Cultura Espírita”.

O lançamento do “Los Fundamentos del Espiritismo” na Espanha deu origem a três conferências e uma entrevista do Professor Aizpúrua, versando sobre a obra.

Edições anteriores do mesmo livro de Jon Aizpúrua existem em espanhol (lançamento original do CIMA/Venezuela), português e inglês.



CEPA agiliza contatos com Filiadas e Delegados

A CEPA-Associação Espírita Internacional está contatando com sua rede de Filiadas e de Delegados Especiais com o objetivo de criar grupos de WhatsApp e, dessa forma agilizar sua comunicação interna, facilitar a integração administrativa e fortalecer os laços de fraternidade entre todos. Além da comunicação “on line”, entre os colaboradores da CEPA, a rede virtual também possibilitará maior e melhor divulgação das suas iniciativas e eventos.

No Brasil, o grupo de WhatsApp de delegados já está em funcionamento, a cargo da CEPABrasil e sob a coordenação de **Homero Ward da Rosa**.

A Secretaria Geral da CEPA, que está organizando a rede, solicita aos Delegados Especiais e aos dirigentes de Instituições Filiadas de todos os países que enviem seus dados para o whatsapp (51) 99231-8922 autorizando sua adição aos respectivos grupos.



Homero coordena grupo de WhatsApp da CEPABrasil.

CCEPA fará encerramento virtual de 2020

Devido ao confinamento imposto pela pandemia, o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre (CCEPA) programou para o dia 15/12 uma reunião virtual para marcar o encerramento das atividades do ano de 2020, substituindo o tradicional almoço confraternal de fim de ano. Na ocasião, será feito o sorteio de uma coleção da Revista Espírita entre colaboradores da Instituição e cuja renda se destina à cobertura de despesas com obras de manutenção que estão sendo realizadas no telhado da sede.

Durante o período de férias, será mantido um grupo de estudos virtual, via Zoom, com programação especial de temas abordados nas edições do jornal CCEPA Opinião.

Revista Espírita La Nueva Era

O grupo “Espiritismo em Uruguai”, com o qual o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre iniciou intercâmbio em novembro de 2019, por meio da visita de uma delegação, acaba de inaugurar a edição da Revista Espírita *La Nueva Era*.



O novo órgão de difusão espírita em espanhol será publicado trimestralmente, tendo uma temática central para diferentes enfoques de articulistas convidados.

O primeiro número teve como tema “O Legado de Allan Kardec”. Dentre os colaboradores, figuram dois integrantes do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre: **Salomão Jacob Benchaya** e **Milton Medran Moreira**. Para conhecer mais e, inclusive, ler na íntegra o primeiro número de *Nueva Era*, acesse: <http://www.revistaespiritualanuevaera.com/>

A revista de número 2 terá como temática “Câncer e Espiritualidade”, com artigos de especialistas sobre espiritismo e saúde.



REGISTROS DA GRANDE IMPRENSA

A TRIBUNA

NA TRIBUNA UM OLHAR ESPÍRITA NO FINADOS

Em sua edição de 1º.11.2020, o jornal *A Tribuna* da cidade de Santos, SP, publicou ampla reportagem sobre um fenômeno trazido pela pandemia: o fato de muitos de nossos entes queridos terem seus restos mortais enterrados, sem que se nos ofereça a chance de uma cerimônia de despedida.

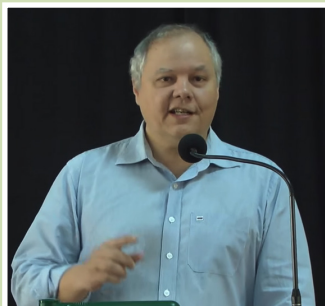
A matéria destacou **“O Dia de Finados deste ano não será somente uma visita aos cemitérios. Muitos parentes vão vivenciar suas perdas agora, podendo velar seus parentes”**.

A reportagem ouviu líderes religiosos e um representante do espiritismo, **Marco Milani** (foto), do Departamento de Doutrina da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Segundo Milani “para o espiritismo, o luto não tem um sentido de perda, o que torna a forma de encará-lo mais consoladora”.

Interpretando o sentimento dos espíritas, Milani deixou consignado na reportagem: “Nós entendemos que as pessoas permanecem ligadas pelo pensamento. Então qualquer pensamento que se dedique a um ente querido, ele vai, de alguma maneira, estar em sintonia. Nesses momentos, com essas lembranças boas, os espíritos que já desencarnaram vão se sentir reconfortados.”

De acordo com Milani, o fato de não encarar a morte como o fim, ajuda a enfrentar a dor da ausência: “Não quer dizer que a gente não vá sentir, mas entendemos que a pessoa receberá o que estamos pensando para ela”.



Conferências Espíritas Internacionais

Em plena pandemia, CIMA ofereceu histórica contribuição

Durante todo o ano de 2020, o Movimento de Cultura CIMA, da Venezuela, em trabalho coordenado por sua Diretora **Yolanda Clavijo**, (foto) ofereceu significativa contribuição à divulgação internacional do espiritismo, com conferências virtuais proferidas por espíritas de diferentes regiões do mundo.

Recomendamos para este 6 de dezembro (11h30, Caracas – 12h30, Brasília), a conferência de **David Santamaría**, fecundo pensador, dirigente do Centro Barcelonês de Cultura Espírita. Veja abaixo:



11:30h 11:30h 12:30h 12:30h 16:30h 09:30h 10:30h 15:30h 16:30h 12:30h 12:30h



Videokonferência - Domingo 06.12.2020

Las razones del espiritismo



David Santamaría (España)



Unirse a la reunión ZOOM
ID de reunión: 870 8301 7381
Contraseña: cima

¿Quieres estar en la videokonferência?

Registrarse en nuestra página web en la sección de **“Programación”** con el mismo nombre y apellido que usarán para acceder a la plataforma ZOOM.

www.cimamovimientoespírita.org

“O Cristo de Paulo de Tarso”

O novo livro de Boberg que vai dar o que falar...



Enviado, gentilmente, pelo autor, registramos o recebimento de um exemplar, de lançamento, do livro *O Cristo de Paulo de Tarso*, do escritor paranaense **José Lázaro Boberg** (Editora Letra Espírita e Editora Chico Xavier) Uma temática fascinante!

Boberg, que, há anos, vem se notabilizando por produções contendo versões históricas, geralmente não coincidentes com as versões religiosas, de personagens do cristianismo, como Judas, Maria Madalena, Tomé e outras figuras da história oficial cristã (via de regra, base também de romances psicografados espíritas), trata, agora, segundo o prefaciador da obra, **Milton Medran Moreira**, editor deste jornal, “de forma revolucionária sobre o pensamento e o papel dessa figura muitas vezes apontada como verdadeiro fundador do cristianismo, mas cujos escritos – suas epístolas -, antecedem em muito o aparecimento dos evangelhos cristãos e a própria institucionalização do cristianismo”. A obra, segundo ainda seu prólogo, “pretende fazer ruir as ideias vigentes de que Paulo de Tarso, ao se reportar tanto e tão centralmente a Cristo em suas cartas, esteja se referindo a Jesus. Diferentemente, Paulo alude àquele **Cristo interior**, imanente em todos os seres, segundo tradições que antecedem em muito o cristianismo e que por este foram severamente combatidas”. O cristianismo de Paulo, segundo a proposta de Boberg, não é

o cristianismo adotado pelas igrejas, a partir da figura de Jesus, mas o gnosticismo.

Uma descoberta impactante para o próprio autor, segundo Wilson Garcia.

Em comentário crítico à obra, o escritor **Wilson Garcia**, em seu blog “Expediente on line”, lembra que “Boberg enfrenta o dilema do Cristo de Emmanuel e o de Paulo de Tarso, em tempos surpreendentes de novos documentos e rearrumação da história do espiritismo”. Diz que, ao ler os originais, antes de sua publicação, já ficara evidenciado para ele “que a obra estava destinada a ser mais um dos estudos a colocar em discussão de modo claro tudo o que até então se sabe sobre a figura daquele que é considerado um dos alicerces mais fortes do cristianismo, também muito respeitado em todo o meio espírita brasileiro”. Lembra que o próprio autor descreve o impacto que sofreu ao descobrir o Cristo gnóstico de Paulo de Tarso.

Para Wilson Garcia, “não se pode olvidar que a história de Paulo de Tarso está repleta de fatos e detalhes que permanecem obscuros, seja pelo olhar da história tradicional construída pelo mundo cristão, seja pelo olhar decorrente dos estudos e pesquisas que o desligam dessa história tradicional”.

O Diretor do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, **Salomão Jacob Benchaya**, em depoimento presente no próprio livro, escreveu que a tese de Boberg “constitui uma revelação impactante para o mundo cristão e, particularmente, para os espíritas”.

Pedidos para:

www.editoralettraespírita.com.br
www.editorachicoxavier.com.br



Paulo Henrique de Figueiredo,
escritor e pesquisador,
São Paulo SP.

Os textos de Kardec escondidos por 150 anos e o fim da fé cega

Não há dúvida, vivemos novos tempos quanto à compreensão do Espiritismo e de sua história. Isso acontece, principalmente, porque chegaram a nós fontes primárias inéditas, como cartas e documentos manuscritos originais de Allan Kardec, que afirmou, em 1867: "Eu os conservarei preciosamente, porque serão um dia os gloriosos arquivos do Espiritismo", pois "o original, em lugar de ser descartado, está cuidadosamente conservado nos arquivos da Sociedade (...) arquivos preciosos para a posteridade, que poderá julgar os homens e as coisas sobre peças autênticas" e não sobre "lendas, opiniões e tradições". E conclui: "Em presença destes testemunhos irrecusáveis, em que se tornarão, na sequência, todas as falsas alegações, as difamações da inveja e do ciúme?".

Um dos casos mais alarmantes, que levou a desvios e falsidades na obra posterior à morte de Rivail, tanto na França quanto no Brasil, foi o dos advogados Jean-Baptiste Roustaing, André Pezzani, e seus seguidores. Examinando os manuscritos, sabemos que Allan Kardec foi alertado, numa conversa íntima e privada com os espíritos superiores, do que iria enfrentar em virtude da personalidade soberba de Roustaing, presa fácil para os propósitos dos inimigos invisíveis. Kardec perguntou, em 1862:

– Que influência pode ter o Sr. Roustaing?

E eles responderam:

– Se você o vir, um simples golpe de vista o fará julgar o homem, e o que se deve esperar dele. Ele tem tanta confiança nas suas luzes que pensa que todos devem se curvar a ele. Vá se você estiver disposto a fazê-lo.

– A opinião de Roustaing tem algum crédito?

– Não, em geral ele passa por um entusiasta, exaltado, querendo se impor.

Qual a questão fundamental quanto a esse desvio doutrinário? Tentar falsear a proposta espírita com os velhos dogmas das religiões ancestrais. E com qual intenção?

Em *A Gênese*, também num trecho suprimido na edição adulterada, Kardec afirma que, na antiguidade, "A religião era, nesse tempo, um freio poderoso para governar", os povos eram "subjugados", a religião era apresentada como sendo "absoluta, infalível e imutável", sendo que "disso resultou o princípio da fé cega e da obediência passiva. Quanto aos livros, "proíbiam qualquer exame".

Qual o papel do Espiritismo? Ainda em trechos suprimidos na adulteração, afirma Kardec: "Longe de substituir um exclusivismo por outro, o Espiritismo se apresenta como campeão absoluto da liberdade de consciência. Combate o fanatismo sob todas as formas, cortando-o pela raiz". Mas para conquistar esses valores sociais, ele "destrói o império da fé cega que aniquila a razão, a obediência passiva que embrutece; emancipa a inteligência do homem e ergue sua moral".

Os dogmas das religiões ancestrais nasceram da imaginação dos homens, com a finalidade de subjugar as massas, sistemas que são frutos do preconceito e do desconhecimento dos fatos reais da vida futura. Surgiram assim as ideias de pecado e carma. Basicamente, essas falsas ideias consideram que Deus age com os homens por meio de castigos e recompensas, a partir da dor e do prazer, da mesma forma que os animais são treinados. Toda adversidade vivenciada no mundo seria castigo divino. Ou seja, quem vive condições mais adversas, seja na pobreza ou portan-

do deficiências físicas graves, seriam os mais castigados, os mais culpados. Talvez essa seja a maior injustiça desse falso sistema criado pelos homens.

No texto original de *O Céu e o Inferno*, mantido escondido por 150 anos pela adulteração, Kardec demonstra que a vida futura é regida por leis naturais válidas em todo o mundo espiritual, como a gravidade está presente como lei do mundo físico. Pois "As leis que daí decorrem são deduzidas apenas da concordância dessa imensidade de observações; esse é o caráter essencial e especial da doutrina espírita". Não há deliberação divina caso a caso. Existem, em verdade, sentimentos naturais de felicidade e infelicidade, associados às escolhas conscientes dos espíritos, que são perfectíveis pelo próprio esforço.

Diferente das religiões, que consideram a degeneração e queda da alma, para a doutrina espírita as almas são simples e ignorantes em sua primeira vida humana e, sendo, perfectíveis, conquistam por seu esforço todas as faculdades, vida após vida: consciência de si, inteligência, domínio da vontade, criatividade, e, sabendo escolher, o livre-arbítrio. Só então possuirão a responsabilidade pelos atos, que é proporcional à inteligência do bem e do mal.

Não há castigo nem recompensa. Mas, inerente ao ato equivocado consciente e voluntário, o espírito sente em si o sofrimento moral ou infelicidade, que é "sempre a consequência natural da falta cometida". E se esse ato se torna hábito, ou imperfeição, o sofrimento moral se

torna constante. Como cessar esse sofrimento? Somente pelo arrependimento, que é um ato da vontade, e pela superação da imperfeição pelo próprio esforço do aperfeiçoamento, vida após vida, retornando ao bem.

Por outro lado, cada ato do bem faz o espírito sentir em si, pela lei natural, a felicidade. Quando o ato do bem se torna constante, vira hábito, que são as virtudes, capacidades e habilidades da alma. Desde aí, a felicidade conquistada também é constante, progressiva e cumulativa.

Por que motivo, então, parte do movimento espírita vem divulgando em palestras, aulas e apostilas as ideias equivocadas de castigo divino, queda, carma e outros dogmas próprios dos sistemas equivocados das religiões ancestrais? Um dos motivos principais foi exatamente a adulteração de *O Céu e o Inferno* e de *A Gênese*, nas quais foram implantadas falsas ideias.

Sendo os primeiros a ter contato com esses textos originais escondidos por um século e meio, devemos divulgar amplamente a liberdade de pensamento e consciência, os meios de construir um mundo melhor e feliz, por meio da inevitável e natural revolução moral que já se inicia. Na obra *Nem Céu nem Inferno – as leis da alma segundo o Espiritismo*, os autores convocam:

"Vamos todos nós, espíritas sinceros, fazer da infâmia um bom proveito. O Céu e o Inferno permaneceu desconhecido e deturpado por 150 anos! E o que é isso diante da eternidade? Nada, absolutamente nada, um segundo seria dizer muito, aos olhos da espiritualidade. A resistência já está vencida. Qualquer empurrão terá frutos no encaminhar para o mundo novo. Avante! Coragem e determinação. Os atos equivocados foram vencidos, esmagados pela incansável verdade, que tudo aplaca pelo peso invencível do tempo. Vamos em frente!"



Diferente das religiões, que consideram a degeneração e queda da alma, para a doutrina espírita as almas são simples e ignorantes em sua primeira vida humana.